

INFLUÊNCIA DA TÉCNICA DE ISOLAMENTO ABSOLUTO NA QUALIDADE DAS RESTAURAÇÕES DENTÁRIAS: REVISÃO DA LITERATURA

Beatriz Pereira de Souza Oliveira¹
Carile Ferro Menegheli²

RESUMO: O artigo analisará o uso da técnica de isolamento absoluto na qualidade das restaurações dentárias, destacando suas vantagens e desvantagens. Foram revisados artigos científicos, livros e compêndios especializados na área odontológica para abordar o tema. Os resultados da pesquisa apontam que o isolamento absoluto pode ser considerado como um auxílio indispensável no que se refere à correta execução da terapia odontológica. Apesar de muitos profissionais contestarem sua utilização, alegando o custo e o tempo gastos, as vantagens decorrentes de sua aplicação, justificam inteiramente o seu uso, uma vez que colabora na assepsia, impede a ingestão ou aspiração de materiais utilizados durante o procedimento, melhora a visualização do campo operatório e elimina a interferência de tecidos moles, permitindo que o procedimento seja executado com total segurança colaborando para a qualidade das restaurações dentárias.

Palavras-chave: Isolamento absoluto. Restaurações dentárias. Qualidade das restaurações.

1. INTRODUÇÃO

2427

A reabilitação oral tem passado por avanços significativos nas últimas décadas, impulsionados pela tecnologia e pelo desenvolvimento de materiais sofisticados que tem atraído os profissionais diante de fatores como praticidade, conforto do paciente, baixo custo, dentre outros aspectos.

Silva e Mello (2023) nos colocam que a técnica do isolamento absoluto foi introduzida na odontologia em 1864 por Barnum e desde então alcançou sucesso na odontologia, podendo ser utilizado nas restaurações dentárias, principalmente por ser um dos meios mais eficazes de controle da salivação e assepsia, garantindo segurança ao paciente e ao profissional.

Diversos estudos comprovam a eficácia da utilização da técnica de isolamento absoluto nas restaurações dentárias. Entretanto, encontramos na literatura diversos estudos relatando que infelizmente, uma grande parte dos cirurgiões-dentistas ainda é reticente quanto ao uso do isolamento absoluto nas restaurações dentárias, evidenciando a necessidade de estudos na área.

¹ Discente no curso de odontologia, FANORTE.

² Docente no curso de odontologia, FANORTE.

Diante deste cenário o presente estudo encontra-se voltado em responder a seguinte situação problema: Quais são as principais vantagens da utilização da técnica de isolamento absoluto nas restaurações dentárias?

Pagni (2018) e outros estudiosos asseveram que o isolamento absoluto é essencial para manter um campo operatório seco e livre de contaminação, o que é um pré-requisito para a adesão adequada dos materiais restauradores e, conseqüentemente, para a longevidade das restaurações.

Além disso, esta técnica contribui significativamente para a segurança do paciente, evitando a ingestão ou aspiração de materiais e melhorando a visualização do campo operatório.

Desse modo, a justificativa para um estudo sobre a influência das técnicas de isolamento absoluto na qualidade das restaurações dentárias reside na importância crítica desta prática para o sucesso clínico dos procedimentos odontológicos.

Ademais, um estudo detalhado pode fornecer dados valiosos para a prática odontológica, orientando os profissionais sobre as melhores práticas e potencialmente influenciando a educação odontológica para futuras gerações de dentistas.

O tema é relevante, pois não adianta se utilizar recursos sofisticados, equipamentos de última geração, técnicas aprimoradas, se não for feito um isolamento total e absoluto. Pois o conceito mais importante para alcançar o sucesso das restaurações dentárias é o controle da contaminação.

Diante dessas considerações, este trabalho tem como objetivo analisar a influência da técnica de isolamento absoluto na qualidade das restaurações dentárias.

Este artigo consiste em uma revisão da literatura sobre a utilização da técnica de isolamento absoluto nas restaurações dentárias. Foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao tema, como: isolamento absoluto; qualidade e longevidade das restaurações dentárias. Esses descritores foram utilizados com o intuito de se obter o maior número de referências possíveis para posterior análise.

O trabalho foi desenvolvido através de revisão de literatura, com abordagem qualitativa, buscando-se verificar a importância do isolamento absoluto para a qualidade e longevidade das restaurações dentárias. Para tanto foram rastreadas produções científicas nos seguintes bancos de dados: Lilacs, Scielo, Bireme, Google Acadêmico, além da consulta de livros que versassem sobre o tema no período de julho a outubro de 2024. Foram feitas

leituras treze livros e artigos dos quais foram extraídas informações utilizadas na fundamentação teórica e nas discussões apresentadas no trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO

Conforme reportado por Silva e Mello (2023) o isolamento absoluto foi introduzido na odontologia em 1864 por Sanford C. Barnum, e alcançou com sucesso um campo de trabalho adequado.

Silva e Mello (2023) complementam que desde então a técnica do isolamento absoluto é utilizado principalmente em odontologia, próteses e principalmente endodontia. Pesquisas e estudos têm sido realizados com o objetivo de mostrar as propriedades e eficiência, para explicar ao profissional e dar base para que ele identifique o momento certo para utilizá-lo, alcançando maior qualidade.

Podemos encontrar na literatura diversos estudos que demonstram as vantagens da utilização do isolamento absoluto nas restaurações dentárias.

De acordo Silva e Mello (2023) a isolamento absoluto apresenta inúmeras vantagens por ser um dos meios mais eficazes de controle da salivagem e assepsia, proporcionando melhor conforto e proteção ao paciente.

Para Silva e Mello (2023) o isolamento absoluto é conhecido por facilitar e aumentar a eficiência nas restaurações dentárias e outros procedimentos clínicos, pois garante um campo de atuação seco e livre de contaminação de líquidos e microrganismos, melhora o campo de visão, remove tecidos moles, protege o paciente, operador e auxiliar na realização de um tratamento mais seguro e eficiente

Silva e Mello (2023) explicam que na odontologia, o isolamento absoluto (direção de borracha) é essencial, pois confere uma aparência totalmente isenta de umidade e, assim, atinge a mais alta qualidade do material obturador. Outros objetivos incluem: retração e proteção de tecidos moles para acesso ao campo operatório; melhor visibilidade; condições adequadas para colocação do material de restauração; proteger o paciente de, por exemplo, inalação ou ingestão de instrumentos ou resíduos.

Silva e Mello (2023) explicam que durante o procedimento odontológico, é possível isolar vários dentes simultaneamente, o que facilita a aplicação de duas técnicas distintas. Inicialmente, coloca-se a pinça, seguida pela borracha e, por fim, a matriz, instalando cada componente de forma individual. Para assegurar a eficácia deste método, são empregados

fixadores projetados sem protuberâncias laterais, evitando assim que a borracha deslize ou se desloque.

Segundo Silva e Mello (2023) a finalidade principal do isolamento é evitar a contaminação salivar durante o processo de aplicação do selante. Na endodontia, o isolamento absoluto é essencial e sua eficácia é inquestionável. Ele deve ser empregado para assegurar um ambiente asséptico, prevenir a entrada de saliva e diminuir a possibilidade de infecções cruzadas. É um procedimento padrão na endodontia, reconhecido por sua importância crítica no sucesso dos tratamentos dentários.

Para Lopes, et al. (2023) o método está relacionado com as maiores taxas de sucesso em tratamentos endodônticos e ainda promove a redução da contaminação atmosférica do ambiente clínico.

Silva e Mello (2023) revelam que o uso do isolamento absoluto é essencial nas restaurações dentárias garantindo a qualidade e a segurança do processo. Segundo os autores, o emprego de diques de borracha, assegura um ambiente de trabalho estéril e livre de umidade, evitando a introdução de bactérias e fluidos da boca no decorrer do tratamento. Esta prática é considerada crucial para o sucesso e a eficácia dos procedimentos.

Silva e Mello (2023) asseveram que a técnica de isolamento absoluto é vital para a precisão das intervenções e para a segurança do paciente, assegurando resultados mais eficazes e duradouros. Em seu estudo, os autores concluem que embora o isolamento absoluto seja uma técnica tradicional na odontologia, sua eficácia e importância permanecem incontestáveis. Segundo os autores, mesmo com o surgimento de novos métodos, essa prática continua sendo um pilar essencial, onde a precisão e a assepsia são cruciais. Os autores destacam que a habilidade de manter o campo operatório livre de contaminações e a visibilidade clara do local de trabalho são apenas algumas das vantagens que solidificam o isolamento absoluto como uma técnica valiosa e confiável na prática odontológica moderna.

De acordo com Lopes, et al. (2023) as vantagens do uso do isolamento absoluto são diversas e significativas, destacando-se a capacidade de reter tecidos moles e manter a área de trabalho livre de umidade. Para os autores esta técnica permite uma visão desobstruída do campo operatório, facilitando a precisão dos procedimentos endodônticos e restauradores. Além disso, contribui para a redução do risco de contaminação cruzada, oferecendo um ambiente mais seguro tanto para o paciente quanto para o profissional. O isolamento absoluto é, portanto, uma prática que reforça a qualidade e a eficiência do tratamento

odontológico.

Lopes, et al. (2023, p.05) ainda registram que:

O isolamento absoluto protege o paciente, o cirurgião-dentista e o auxiliar, resultando em um tratamento mais seguro e eficaz, promovendo a biossegurança, pois sua barreira previne a entrada de patógenos orais aos canais radiculares e evita acidentes, como a inalação/aspiração de instrumentos, medicamentos ou soluções irrigadoras e, caso alguma dessas intercorrências venham a ocorrer, seu uso protege o operador da responsabilidade legal.

Para Lopes, et al. (2023, p.09) dentre as vantagens da utilização desta técnica se pode citar:

retenção de tecidos moles – línguas, lábios e bochechas - proporcionando melhor acesso ao campo de trabalho; melhor visibilidade local, com reduzido embaçamento do espelho e aumento do contraste visual; evitar inundações da cavidade oral com fluídos, como o hipoclorito de sódio; encorajar os pacientes à manutenção de suas bocas abertas e minimizar a conversa dos mesmos durante procedimentos; redução dos riscos de contaminação microbiana dos sistemas de canais radiculares ou de cavidades preparadas; evitar que o paciente degluta produtos químicos e/ou instrumentos, como limas endodônticas e brocas; redução da contaminação cruzada por aerossóis; permitir o uso seguro de materiais que, quando usados imprudentemente, possuem efeitos deletérios em contato com tecidos orais; proporcionar campo seco, propício à restaurações e retração gengival.

Pagni (2018) registra que a utilização do dique de borracha é o único método que consegue criar um isolamento efetivo do campo de trabalho melhorando a visão ao operador. De acordo com o autor, os resultados obtidos são melhores, é considerada uma prática essencial em medicina dentária no âmbito da dentisteria e endodontia.

Conforme registra Pagni (2018, p.09),

O isolamento absoluto previne a ingestão ou aspiração de instrumentos como por exemplo limas, previne a inalação e deglutição de substâncias químicas, mantém a assepsia e evita a contaminação durante os procedimentos clínicos, quer sejam endodônticos ou restauradores, protege os tecidos moles das irritações dos materiais utilizados e acidentes pelos instrumentos, favorece a visibilidade do campo operatório, isolando um dente ou grupo de dentes afastando os tecidos moles. Durante a remoção de tecido cariado, preparo cavitário e colocação de materiais, o isolamento absoluto ajuda a manter limpa e seca a área de trabalho, impedindo que a saliva e o sangue contaminem o dente. O isolamento absoluto ajuda na redução da contaminação bacteriana, previne as infecções cruzadas e protege o profissional.

Segundo Vasconcellos (2016) o isolamento absoluto caracteriza-se como um método simples, rápido, eficaz, que possibilita uma grande economia no tempo de trabalho e evita o desgaste profissional. Além disso, o exercício de atividades em completo isolamento oferece uma vasta gama de benefícios. Entre eles, destaca-se a melhoria da concentração e o aumento da produtividade, uma vez que as distrações são significativamente reduzidas. Além disso, essa prática pode contribuir para um maior foco nos detalhes e na qualidade do trabalho

realizado, potencializando os resultados finais.

De acordo com Kaufmann (2021) o isolamento absoluto tem sido indicado para a realização de restaurações devido a sua capacidade de controle da umidade. O cimento de ionômero de vidro modificado por resina (CIVMR) tem sido bastante utilizado como material restaurador na Odontopediatria.

Benevide, Fonseca e Feitosa (2019) revelam que o isolamento absoluto é fundamental durante o tratamento endodôntico e a realização de restaurações diretas, pois tem influência direta no controle da umidade (saliva ou sangue) e de microrganismos nesses procedimentos, que são fatores imprescindíveis no sucesso clínico em longo prazo.

Mendrot (2023) citam que a biossegurança, a praticidade e a melhor qualidade dos procedimentos foram identificadas como as principais vantagens da utilização do isolamento absoluto.

Para Vasconcellos (2016) um dos principais benefícios na utilização do isolamento absoluto é que o contato da saliva ou umidade durante o preparo cavitário, que gera a exacerbação da sensação dolorosa pelo seccionamento dos canalículos dentinários, fato esse que poderá ser amenizado ou até mesmo eliminado com a utilização do isolamento absoluto, além de possibilitar o controle da umidade e inibir contaminação.

2432

Vasconcellos (2016) pontuam que a colocação do isolamento absoluto nas restaurações dentárias proporciona proteção ao paciente contra aspiração de resíduos durante a intervenção, melhor visão da área de trabalho, melhor eficiência no impedimento de conversa do paciente durante o tratamento e trocas repetidas de rolo de algodão.

2.1 MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA A TÉCNICA DO ISOLAMENTO ABSOLUTO

Vasconcellos (2016) aponta que os principais materiais utilizados nos procedimentos de isolamento absoluto são o dique de borracha, o arco porta-dique, o perfurador de borracha, a pinça porta grampos e os grampos.

De acordo com Benevide, Fonseca e Feitosa (2019) os materiais necessários nos procedimentos de isolamento absoluto incluem o próprio dique de borracha, um arco porta-dique, grampos e uma pinça porta grampos. Esta técnica proporciona um campo operatório limpo e seco.

Pagni (2018) explica que na utilização do isolamento absoluto estão envolvidos os seguintes materiais:

- a) dique/lencol de borracha
- b) perfurador do dique (Ainsworth)
- c) grampos
- d) porta-grampos (Palmer e Ivory)
- e) arcos
- f) materiais auxiliares (fio dentário, wedjets de borracha).

2.2 ETAPAS DE TRABALHO NA TÉCNICA DO ISOLAMENTO ABSOLUTO

Pagni (2018, p.14) sugere as seguintes etapas de trabalho:

- 1) Definir o elemento ou elementos dentários que será isolado;
- 2) Escolher e provar o grampo;
- 3) Seleção do dique de borracha com base em diferentes parâmetros como a cor e a espessura;
- 4) Execução dos furos no dique. Assim, com base no grampo e dente, selecionamos no nosso perfurador do dique (Ainsworth) o orifício mais adequado e fazemos os furos que necessitamos na borracha. A marcação dos orifícios pode ser feita de duas maneiras, através dum esquema de trabalho pré-fabricado o apoiando o dique de borracha diretamente sobre os dentes assinando com uma caneta a posição correta.
- 5) Colocação do dique: Todos os elementos dentários implicados no procedimento têm de passar nos furos feitos antes, com o auxílio do fio dentário.
- 6) Fixação do lado oposto: No dente isolado mais em distal, o lençol pode ser estabilizado com o auxílio de um grampo, uma cunha ou um wedjets de borracha.
- 7) Invaginação do dique: Para conseguir realizar um bom isolamento, as margens do dique de borracha têm de entrar no espaço biológico. Para esta etapa, a utilização de instrumentos específicos como uma espátula de Hidemann, fio dentário ou o jato de ar podem ajudar numa melhor colocação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância do isolamento absoluto é defendida na literatura, onde diversos estudos comprovam sua eficácia nas restaurações dentárias.

Benevide, Fonseca e Feitosa (2019) realizaram uma pesquisa bibliográfica sobre análise da eficácia do isolamento absoluto onde encontraram vinte e um estudos que demonstraram resultados positivos sobre a técnica.

Benevide, Fonseca e Feitosa (2019) revelam que de acordo com a literatura analisada, os resultados dos estudos mostraram que o isolamento absoluto é fundamental durante a realização de restaurações, pois tem influência direta no controle da umidade (saliva ou sangue) e de microrganismos nesses procedimentos, que são fatores imprescindíveis no sucesso clínico em longo prazo. Além disso, a literatura mostrou que o isolamento absoluto

é de extrema importância para se obter um melhor acesso, posicionamento gengival, visibilidade do campo de trabalho e proteção do paciente contra a aspiração de instrumentos. Porém, segundo os autores, existe algumas situações clínicas que não é possível realizar o isolamento absoluto, portanto, o adequado isolamento relativo pode ser considerado nesses casos.

Mendrot (2023) em seus estudos citam que a biossegurança, a praticidade e a melhor qualidade dos procedimentos foram identificadas como as principais vantagens da utilização do isolamento absoluto. Porém, o autor identificou que o isolamento absoluto tem sido pouco utilizado nas restaurações, que apesar de garantir melhores resultados e ser altamente recomendado, a maior parte dos profissionais optam pelo isolamento relativo, principalmente devido ao tempo empregado na utilização.

Mendrot (2023) explica que muitos cirurgiões dentistas podem encontrar dificuldades ao trabalhar com o isolamento absoluto e relatam que essa técnica pode aumentar o tempo de trabalho e os custos do tratamento. Além disso, o isolamento relativo, por ser uma opção mais rápida, prática e econômica, acaba sendo mais atraente, justificando a escolha dessa técnica por muitos dentistas.

Contudo, segundo Mendrot (2023) as vantagens oferecidas pela técnica do isolamento absoluto durante o procedimento são consideravelmente maiores em comparação à técnica do isolamento relativo. Isso se evidencia pela melhora na visualização do campo operatório, proporcionando maior tranquilidade ao operador durante o tratamento, melhor controle da umidade, maior segurança do paciente, evitando acidentes por aspiração de resíduos, e também pela boa aceitação por parte dos pacientes.

Borges (2021) realizou um estudo comparativo avaliando resultados de isolamento absoluto e isolamento relativo.

Para Borges (2021) cada uma das técnicas de isolamento possui vantagens e desvantagens, sendo ambas utilizadas para isolar o campo operatório de umidade, havendo alguns ensaios clínicos randomizados que buscaram responder se o isolamento absoluto influencia na sobrevivência das restaurações.

Borges (2021) concluiu em seus estudos que o uso de isolamento absoluto oferece maior segurança na realização do procedimento, contudo, não melhorou a taxa de sobrevivência das restaurações oclusais e ocluso-proximais realizadas com CIVMR em molares decíduos após 30 meses de acompanhamento.

Kaufmann (2021) também avaliou se o uso do isolamento absoluto aumenta a sobrevida de restaurações oclusais e oclusoproximais quando comparado ao isolamento relativo após 30 meses de acompanhamento, tendo concluído que o isolamento absoluto proporciona maior segurança na realização do procedimento.

Vasconcellos (2016, p.21) aponta que as principais razões pelas quais usa-se o isolamento absoluto nas restaurações dentárias são:

A obtenção de um campo apropriado, livre de umidade, visando a adequação do meio de trabalho; uma melhor visibilidade e acesso, proteção do paciente quanto ao risco de aspirar qualquer tipo de material ou deglutir algum instrumental de menor tamanho; o profissional estará trabalhando em condições favoráveis de obter-se qualidade e durabilidade do material restaurador; a garantia da proteção e afastamento dos tecidos moles; além da promoção de um menor tempo de trabalho pela facilidade que o operador encontra em efetuar seu serviço e pelo controle que é mantido do paciente, o que culmina com bons resultados das restaurações.

Silva e Mello (2023) asseveram que o isolamento absoluto, por mais que se trate de uma técnica antiga e exista outras mais modernas, ainda é fundamental para o tratamento odontológico e também para as restaurações dentárias, por ter influencia direta no controle da umidade e de microrganismos provenientes da cavidade oral, e tem fatores imprescindíveis para o sucesso clínico a longo pra, sendo de extrema valia para se obter um melhor acesso, posicionamento da gengiva, melhor visibilidade do campo de atuação e proteção tanto do paciente como do profissional.

2435

Santos e Boer (2017) esclarecem que a saliva pode realmente afetar a qualidade da adesão entre o substrato e o material restaurador, levando à microinfiltração e tendo como resultado a perda ou descoloração da restauração, cáries recorrentes e sensibilidade pós-operatória, portanto, na concepção dos referidos autores a utilização da técnica do isolamento absoluto tem influência positiva na resina composta de restaurações dentárias com influência direta nos seus resultados.

Lopes, et al. (2023) asseveram que provavelmente, nenhuma outra técnica, tratamento ou instrumento usado na odontologia é tão universalmente aceito e defendido pelas autoridades reconhecidas e tão ignorado pelos dentistas praticantes e, infelizmente, essa constatação se estende como uma realidade contemporânea. O fato é que se trata de uma ferramenta indispensável à odontologia, promove a biossegurança tanto aos pacientes quanto aos profissionais da área e, permite a obtenção de procedimentos com resultados de qualidade.

Mendrot (2023) destaca que apesar de comprovar os benefícios da utilização do

isolamento absoluto nas restaurações dentárias essa prática é pouco utilizada. Os dentistas utilizam com maior frequência o isolamento relativo.

Segundo Silva e Mello (2023) muitos profissionais ainda não querem utilizá-lo, argumentando que não é adaptável e porque precisam despende mais tempo para implementá-lo, mas trata-se de criar um hábito e eles decidem seus benefícios nos resultados.

Vasconcellos (2016) pontua que infelizmente, uma grande parte dos cirurgiões-dentistas ainda é reticente quanto ao uso do isolamento absoluto. De acordo com Vasconcellos (2016) são vários os motivos para isso: falta de aceitação por parte do paciente, tempo requerido para aplicação, custo de equipamentos e materiais, falta de treinamento, dificuldade no uso e baixo valor das consultas odontológicas.

Pagni (2018) também apontam alguns inconvenientes na utilização do isolamento absoluto, tais como:

Tempo necessário para a aplicação; desconforto para o paciente; dificuldade de aplicação em casos de dentes pouco erupcionados, terceiros molares, dentes mal posicionados ou dentes com coroa muito destruída; intolerância em pacientes com problemas respiratórios ou alérgicos ao latex; impossibilidade de aplicação em pacientes com deficiência mental ou motora grave, dentre outras (PAGNI, 2018, p.12).

Para Pagni (2018) relativamente aos inconvenientes da utilização do isolamento absoluto, dois dos aspetos mais referidos são o desconforto e o tempo necessário para a sua aplicação.

Silva et al. (2011) também relata que infelizmente, uma grande parte dos cirurgiões dentistas ainda é reticente quanto ao uso do isolamento absoluto. De acordo os autores são vários os motivos para isso:

Falta de aceitação por parte do paciente, tempo requerido para aplicação, custo de equipamentos e materiais, falta de treinamento, dificuldade no uso e baixo valor das consultas odontológicas, além de fatores complicadores como: presença de aparelhos ortodônticos, próteses fixas, dentes com pouca estrutura dental remanescente, pacientes com alergia ao látex dos respiradores bucais, cáries extensas que envolvem a cavidade pulpar radicular, posição incomum do dente, formato dentário incomum, situações de emergência, coroas de porcelana, pacientes claustrofóbicos, etc. (SILVA et al, 2011, p. 07).

Porém, segundo Silva et al. (2011) para superar essas situações que limitam o uso do isolamento absoluto, a literatura nos apresenta uma gama variada de técnicas.

Do mesmo modo Silva e Mello (2023) esclarecem que para cada falha relatada na literatura até o momento, é possível encontrar uma solução viável e acessível que atenda aos requisitos de custos operacionais, tempo de implementação adequado à realidade clínica,

conforto do paciente, segurança do paciente e dos profissionais e que, portanto, o isolamento absoluto é recomendado nas restaurações dentárias.

4. CONCLUSÃO

O referencial teórico analisado mostra que a aplicação do isolamento absoluto é considerada uma ferramenta de trabalho extremamente eficaz, tanto do ponto de vista prático quanto preventivo. Seu emprego assegura a segurança do paciente e do profissional da saúde. Através dessa técnica, reduz-se significativamente o perigo de o paciente aspirar, inalar ou engolir substâncias ou materiais empregados durante os procedimentos terapêuticos. Adicionalmente, contribui para a proteção dos tecidos moles do paciente contra possíveis danos. Para o operador, essa prática resulta em benefícios notáveis, permitindo-lhe manter um campo operatório limpo e seco, livre de contaminação por fluidos e com visibilidade otimizada.

Estes fatores são fundamentais para a realização das restaurações dentárias e podem interferir em seus resultados principalmente com maior adesão de resina, prevenindo infiltrações e conseqüente maior durabilidade e qualidade das restaurações dentárias.

Entretanto, apesar das inúmeras vantagens o estudo conclui que é significativamente baixo o uso do isolamento absoluto nas restaurações dentárias, justificando principalmente o desconforto do paciente e o tempo necessário para a sua aplicação, com isso, a maior parte dos profissionais optam pela utilização do isolamento relativo nas restaurações dentárias.

2437

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES, A. A. A.; FONSECA, A.E.; FEITOSA, V.V.P. A influência do isolamento absoluto no sucesso de restaurações diretas e tratamento endodôntico: uma revisão de literatura. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.40, n.1, p. 35-40, Janeiro/Abril, 2019. Disponível em: < <https://revaracatuba.odo.br/revista/2019/04/trabalho6.pdf> > Acesso em: 03 Ago 2024.

BERNARDES, SR, TIOSSI R, SARTORI IM. **Tecnologia CAD/CAM aplicada a prótese dentária e sobre implantes: o que é, como funciona, vantagens e limitações**. Revisão crítica da literatura. Instituto Latino Americano de Pesquisa e Ensino Odontológico, Curitiba, fev. 2012.

BORGES, Maria Luiza Vieira. **Influência da técnica de isolamento na sobrevida de restaurações realizadas em molares decíduos: um ensaio clínico randomizado**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2021. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/238480/001140810.pdf?sequence=1&isAllowed=y> > Acesso em: 15 Jul 2024.

LOPES, Gabriela et al. O Uso do Isolamento Absoluto como Fator de Qualidade às Terapias Odontológicas. **Uniciencias**, v.27, n.2, 2023. Disponível em: < <https://uniciencias.pgsscogna.com.br/uniciencias/article/view/10129> > Acesso em: 09 Set 2024.

MENDROT, Carlos Henrique Ferreira. **Comparação entre o isolamento absoluto e o isolamento relativo na cimentação adesiva**. Universidade de Taubaté, Departamento de Odontologia, 2023. Disponível em: < http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/6774/1/CarlosHenriqueFerreiraMendrot_MatheusBaptistella.pdf > Acesso em: 29 Jul 2024.

KAUFMANN, Camila. O uso do isolamento absoluto melhora a sobrevida de restaurações de CIVMR em molares decíduos? **SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS**, 2021. Disponível em: < https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/245013/Resumo_75138.pdf?sequence=1 > Acesso em: 09 Set 2024.

LOPES, Gabriela et al. O Uso do Isolamento Absoluto como Fator de Qualidade às Terapias Odontológicas. **Uniciencias**, v.27, n.2, 2023. Disponível em: < <https://uniciencias.pgsscogna.com.br/uniciencias/article/view/10129> > Acesso em: 03 Out 2024.

PAGNI, Matteo. **A importância do isolamento absoluto em Medicina Dentária**. Mestrado Integrado em Medicina Dentária Instituto Universitário de Ciências da Saúde, 2018. Disponível em: < https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20.500.11816/3099/MIMD_RE_22928_matteopagni.pdf?sequence=1&isAllowed=y > Acesso em: 03 Out 2024.

2438

SANTOS, Eduardo Toledo dos, BOER, Nagib Pezati. Influência do isolamento absoluto no uso de resina composta fotopolimerizável. **Proceedings of the IX Jornada Odontológica da Universidade Brasil -2017/Annual Meeting**. Disponível em: < <https://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/2847/pdf> > Acesso em: 05 Set 2024.

SILVA, Bianca Oliveira Gomes da; MELLO, Bruno Eduardo Jorge de. **Benefícios do isolamento absoluto em odontologia**. Universidade Brasil, Fernandópolis, 2023. Disponível em: < https://repositorioacademico.universidadebrasil.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/801/Odontologia_Fernand%20c3%b3polis_Bianca%20Oliveira%20Gomes%20da%20Silva_Bruno%20Eduardo%20Jorge%20de%20Mello_2023.pdf?sequence=1&isAllowed=y > Acesso em: 23 Out 2024.

SILVA, Fabrício Rutz, et al. Técnicas de isolamento absoluto em dentes com estrutura remanescente mínima: revisão de literatura. **Publ UEPG Ci Biol Saúde**. 2011; 17(2): 113-21. Disponível em: < <https://revistas.uepg.br/index.php/biologica/article/view/3303/2837> > Acesso em: 23 Set 2024.

VASCONCELLOS, Priscila Baptista de. **Isolamento absoluto: fator de qualidade e longevidade das restaurações**. Faculdade Redentor Clivo Odontologia. Rio de Janeiro 2016.

Disponível em: < <https://www.clivo.com.br/wpp/wp-content/uploads/isolamento-absoluto-fator-de-qualidade-e-longevidade-das-restauracoes.pdf>> Acesso em: 23 Ago 2024.

WILDE, Sabrina. **Influência da técnica de isolamento na sobrevida de restaurações realizadas em molares decíduos: estudo clínico randomizado controlado.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre 2020. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/219728/001123886.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 23 Out 2024.